O "BRINCAR" COOPERATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS E VALORES ESSENCIAIS

VANESSA MARINHEIRO VÉRAS

RESUMO:

Este estudo apresenta a reflexão sobre a contribuição do brincar na Educação Infantil. O uso de jogos e brincadeiras na educação é um consenso na atualidade e sua relevância está expressa nos documentos curriculares para a Educação Infantil. No contexto da educação infantil, o brincar cooperativo desempenha um papel especialmente importante. Essa forma de brincadeira incentiva a colaboração, a comunicação e o respeito mútuo, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e valores essenciais nas crianças. Neste artigo, exploraremos os benefícios do brincar cooperativo na educação infantil e como os educadores podem incentivá-lo na educação infantil. O desafio consiste em oportunizar práticas lúdicas e significativas durante o processo de ensino aprendizagem unindo assim aprendizado e ludicidade. O objetivo do estudo é destacar a contribuição de oferecer jogos cooperativos para as crianças matriculadas na educação infantil e dialogar sobre o papel de mediador dos professores que atuam na modalidade. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e usou a revisão bibliográfica como procedimento de pesquisa. O resultado alcançado demonstra que para as crianças matriculadas na educação infantil o jogo e a brincadeira são recursos relevantes para a aprendizagem, contudo os profissionais que atuam nessa modalidade necessitam de qualificação no entendimento do desenvolvimento infantil para ampliar seus conhecimentos e oferecer jogos cooperativos que incentivem o aprendizado de valores e aprimorem o convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Educação infantil; Jogos cooperativos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca construir um diálogo sobre a importância de trabalhar com jogos cooperativos no espaço da educação infantil. O jogo desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento e na interação entre os indivíduos, sendo uma ferramenta poderosa para promover o aprendizado e o desenvolvimento em diferentes contextos. Quando aplicado de maneira eficaz, o jogo pode se tornar uma ponte valiosa entre a atividade lúdica e aprendizado, proporcionando uma abordagem educacional que estimula a criatividade, a autonomia e a consciência, o conhecimento de si e do outro.

A possibilidade de trazer o jogo para dentro da sala de aula representa uma transformação significativa na forma como é concebida a educação. Isso envolve reconhecer que o aprendizado não precisa ser apenas um processo passivo de absorção de informações, mas pode ser uma experiência ativa e envolvente, na qual os alunos desempenham um papel ativo na construção do conhecimento.

O estudo partiu da constatação da relevância do trabalho com jogos na educação infantil, em especial com os jogos cooperativos, e as questões que se buscou responder: Quais as contribuições dos jogos cooperativos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças? Qual o papel do professor no oferecimento de jogos cooperativos que possibilitem conhecimento de regras, construção de conhecimentos e aprendizagem socioafetiva?

O papel dos jogos na educação é amplamente defendido e componente curricular de destaque na construção de uma prática curricular atenta às necessidades de aprendizagem da criança. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir com conceitos e possibilidades de um trabalho no qual as crianças possam brincar e desenvolver habilidades, valores e aprendizado.

O objetivo do estudo é destacar a contribuição de oferecer jogos cooperativos para as crianças matriculadas na educação infantil e dialogar sobre o papel de mediador dos professores que atuam na modalidade. A metodologia do estudo é a revisão bibliográfica, é um estudo qualitativo e exploratório.

A infância é um período de singularidades, isso quer dizer que é um momento diferente de outras fases, é um momento no qual as interações da criança com o mundo e com os outros são relevantes para um processo de desenvolvimento e de aprendizagem significativa. A experiência com as brincadeiras na Educação Infantil é considerada eixo fundamental para se educar com qualidade, previsto nos documentos curriculares para a modalidade (RCNEI, 1998 e BNCC, 2017).

O interesse pelo assunto surgiu da necessidade de qualificar-se frente ao trabalho com o lúdico na Educação Infantil, conhecer as fases do desenvolvimento infantil e quais as principais formas de oportunizar brincadeiras e favorecer aprendizagens

2 OS JOGOS NA EDUCAÇÃO

Ao incorporar jogos na educação, os educadores abrem portas para uma abor-

dagem mais criativa. Os jogos muitas vezes envolvem desafios, quebra-cabeças e situações que exigem soluções inovadoras. Isso estimula os alunos a pensar de forma flexível, a explorar diferentes abordagens e a usar sua imaginação para encontrar respostas. Além disso, os jogos podem ser adaptados para atender aos objetivos de aprendizado específicos, tornando o processo de aquisição de conhecimento mais envolvente acessível que podem ser adaptados para acomodar crianças com diferentes habilidades e necessidades, promovendo a inclusão e a diversidade na educação infantil.

Os jogos e brincadeiras na contemporaneidade são compreendidos como coisa séria dentro da educação, apontados nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017), documento que traz a proposta de habilidades e campos de conhecimento, sendo que em todos está expresso a necessidade do lúdico na Educação Infantil.

como algo sério dentro do processo de ensinar e aprender na educação infantil.

No texto são defendidos que durante as brincadeiras, "as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca". Assim, "é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido", bem como "suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações" (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 28).

Nos Referenciais é defendido que: "brincar envolve complexos processos de articulação entre o novo e que já é conhecida, entre a memória a capacidade de imaginar algo, entre o que é real e o que se fantasia e sonha", portanto, pode-se dizer que se constitui em um importante processo psicológico, que permitem ao sujeito se desprender do seu contexto real e transformá-lo (BRASIL, 1998, p.28).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), trazem novas reformulações e incentivam os educadores que atuam junto a essa faixa etária a construírem propostas pedagógicas que possibilitem ouvir as crianças e compreender quais são seus desejos e assim compreender a si e ao mundo, sempre em parceria com as famílias (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular promulgada em 2017 nortear os sistemas de Ensino brasileiros e as propostas pedagógicas de todas as instituições educativas da Educação Infantil ao Ensino Médio e estabelece conhecimentos, habilidades e competências esperadas dos estudantes em todas as modalidades. Em relação a sua estrutura de divide em etapas. Na Educação Infantil os campos de experiência estão divididos em cinco campos de experiência e têm como eixos as aprendizagens e o desenvolvimento partindo das interações, brincadeiras e buscam assegurar o direito de "conviver, explorar, expressar e conhecer", já garantidos nas DCNEI (BRASIL, BNCC, 2017, p. 40).

A introdução do jogo na educação também vem promover a autonomia dos alunos. Em muitos jogos, os participantes têm a liberdade de tomar decisões, experimentar diferentes estratégias e aprender com seus erros. Essa autonomia no processo de aprendizado ajuda os alunos a se tornarem aprendizes mais independentes, capazes de assumir a responsabilidade por seu próprio progresso educacional.

Além disso, os jogos oferecem oportunidades para a conscientização. Muitos jogos incorporam temas, desafios e dilemas que podem provocar a reflexão e a discussão sobre questões sociais, éticas e morais. Isso permite que os alunos explorem questões importantes e desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

A brincadeira na educação básica tem sido tema de diversos estudos, que buscam alinhar as práticas pedagógicas significativas e lúdicas e assim garantir múltiplas experiências para os pequenos. Para os professores o brincar é o momento ideal de observar a criança e assim planejar, proporcionar e avaliar seu aprendizado (KISHIMOTO, 2010).

Em resumo, a integração do jogo na educação não apenas torna o processo de aprendizado mais interessante e envolvente, mas também empodera os alunos, incentivando a criatividade, a autonomia e a conscientização. É uma abordagem que reconhece o potencial educacional inerente ao jogo e o utiliza como uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, a introdução do jogo na sala de aula representa uma mudança positiva, pois os jogos desempenham um papel crucial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças. Eles proporcionam um ambiente de aprendizado estimulante, no qual as crianças podem explorar, experimentar e desenvolver habilidades vitais para o sucesso futuro. Portanto, os jogos não são apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta valiosa para promover o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças.

O jogo cooperativo é defendido por Brotto (2000, p.38) como:

"[...] aquela situação em que os objetivos dos indivíduos são de tal ordem que, para que o objetivo de um deles possa ser

alcançado, todos os demais integrantes, deverão igualmente alcançar os seus respectivos objetivos" (BROTTO, 2000, p.38).

Já Soller (2008, p.34) relata que "jogos cooperativos facilitam a aproximação e a aceitação e a ajuda entre membros da equipe torna-se essencial para se alcançar o objetivo final". Dessa forma, as atividades cooperativas podem ser definidas como aquelas em que os participantes dão e recebem ajuda a fim de contribuir para o alcance de objetivos comuns. Brotto (2000) explica ainda que aprendendo a jogar de modo cooperativo, desfaz a pressão do sujeito em sentir-se separado e ilhado de outras pessoas.

Defende-se aqui o uso de jogos cooperativos como estratégias positivas, pois exercitam o conhecer-se, compreender a diversidade e respeitar a singularidade do outro e de compartilhar caminhos para o bem-estar comum. Para isso, é possível vivenciar os jogos cooperativos como uma prática re-educativa capaz de transformar o condicionamento competitivo, derivado da influência social, em alternativas cooperativas para enfrentar desafios, solucionar problemas e harmonizar conflitos.

Deste modo, os jogos cooperativos em particular podem converter-se em um importante recurso na hora de promover uma educação baseada em valores, essas vantagens incorporaram os jogos cooperativos tanto nos programas de educação formal como nos de ócio e tempo livre. O objetivo de se aprender com o método de jogos cooperativos, é estimular o aluno a pensar em conjunto, para aprender melhor e mais rápido. Com estímulo, alegria e prazer em aprender, os alunos aguçam a criatividade e se desenvolvem de forma consciente e humana.

"[...] Importante nos jogos cooperativos é buscar condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplica-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum. O mais importante é a colaboração de cada um, é o que cada um tem para oferecer naquele momento, para que o grupo possa agir com mais eficiência nas tarefas estabelecidas" (AMARAL, 2007, p.27).

Os jogos cooperativos propõem a busca de novas formas e jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade, Amaral (2007), defende ainda que o jogo propicia oportunidades atraentes e ricas em diversas situações, o que possibilita uma grande dinamicidade de vivências: confronto de pontos de vista, defesa de interesse, participação em discussões, vivência da crise e do conflito.

Brincar é um importante mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter certa distância do que é real e assim de acordo com a proposta de Freud "brincar é o prazer oposto do princípio de realidade", portanto é o momento no qual a criança simboliza Brougére (2010, p.19) entende que:

"[...] Brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural, que como a arte, não se limita a uma relação simples com o real. Brincar supõe, de início, que, no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como "brincar" a partir de um processo de designação e de interpretação complexo" (BROUGÈRE, 2010.p.20).

O jogo é um espaço riquíssimo no qual é possível uma infinidade de situações que exigem a participação na solução de problemas. Essa busca para solucionar problemas, característica fundamental da estrutura cooperativa, implica em um processo de explorar novas atitudes e valores.

Estudos e pesquisas na área da educação e psicologia defendem os jogos na educação infantil e destacam que é um recurso reconhecidamente capaz de conquistar crianças e mediar o processo educativo, Moylés (2006) destaca três aspectos fundamentais: a qualidade de provisão de recursos para brincar, o valor atribuído aos processos de brincar e o envolvimento dos adultos (MOYLÉS, 2006 apud COTONHOTO, ROSSETTI e MISSAWA, 2019).

2.1 JOGOS COOPERATIVOS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Ao brincar cooperativamente, as crianças têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais, como comunicação, negociação, resolução de conflitos e empatia. Durante as brincadeiras em grupo, elas aprendem a ouvir, expressar suas ideias, respeitar as opiniões dos outros e encontrar soluções que agradem a todos. Os educadores podem incentivar essas habilidades fornecendo orientação e mediando situações de conflito, ajudando as crianças a aprenderem a se comunicar efetivamente e resolver problemas de forma construtiva.

A criança aprende a brincar e dentro desse contexto o professor é o adulto responsável por oportunizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, com possibilidades diversas de atividades lúdicas, dessa forma o papel docente é imprescindível no oferecimento desse recurso.

A ludicidade tem como pressupostos a valorização da criatividade, da afetividade e da sensibilidade, nesse sentido é uma facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. A partir dela é possível a realização de um trabalho pedagógico com o objetivo de construir conhecimento a partir de situações e interações com o mundo, com o outro, consigo mesmo. Rodrigues (2013) de-

fende que:

A ludicidade é um dos caminhos que estimula o desenvolvimento do pensamento, da afetividade, da sociabilidade e da motricidade. Através de jogos e brincadeiras as crianças despertam o interesse para aprender de forma prazerosa e alegre, estimulando a criatividade, a curiosidade e ressignificando o mundo ao seu redor (RODRIGUES, 2013, p. 46).

Nos dias atuais o desafio profissional consiste em oferecer um ambiente lúdico atento aos direitos das crianças para promover interação entre as crianças, com os adultos e com o ambiente escolar, ambiente esse no qual as brincadeiras e os jogos sejam entendidos enquanto atividades educativas (BRASIL, 2012).

A ludicidade está atrelada com o desenvolvimento total da criança, sendo assim Souza (2012) defende a ludicidade enquanto "[...] o espaço de expressão mais genuíno do ser", é o espaço e o direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (SOUZA, 2012, p.10). Para o autor o lúdico é importante por buscar entender a relação da brincadeira e do mundo externo na formação da personalidade, dessa forma defende que: "[...] Por meio da atividade lúdica do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-las as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos compatíveis a essa prática" (SOUZA, 2012, p. 10).

O brincar cooperativo também oferece uma oportunidade única para a transmissão de valores importantes, como respeito, solidariedade, tolerância e responsabilidade. Ao trabalhar em equipe, as crianças aprendem a respeitar as diferenças, a valorizar as contribuições de cada um e a compartilhar responsabilidades. Os educadores podem enfatizar esses valores por meio de discussões durante as brincadeiras, destacando a importância do respeito mútuo, do cuidado com o próximo e da importância de cumprir as responsabilidades assumidas.

A promoção de valores essenciais durante o brincar é uma parte fundamental da educação infantil, pois é nesse estágio que as crianças começam a construir sua compreensão do mundo e de como se relacionar com os outros. O brincar oferece um contexto rico para a transmissão e internalização de valores importantes que moldarão o caráter e o comportamento das crianças ao longo da vida.

O papel dos educadores é incentivar o aprendizado lúdico desde muito cedo, contudo a atenção deve se voltar para a compreensão de que "o brincar é uma construção social", portanto o papel do educador pode enriquecer essa experiência, os alunos baseiam suas brincadeiras nos contextos sociais em que vivem e interagem para criar seu próprio universo alternativo (BRASIL, 2012, p.12).

É preciso destacar a necessidade de ludicidade na educação enquanto recurso importante para a aprendizagem, brincar é diversão e também aprendizagem, a partir das ações lúdicas é possível oferecer um trabalho significativo para as crianças. De acordo com Brougére (2010, p.19) a partir dos estudos sobre Winnicott foi reativada a importância do brincar e do pensamento lúdico para o desenvolvimento e isso possibilitou "criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura", destacando que ao brincar é possível se sentir mais criativo.

É nesse contexto que os educadores e cuidadores desempenham um papel fundamental na promoção de valores essenciais. Valores como respeito, empatia, responsabilidade, solidariedade, tolerância e honestidade podem ser incorporados durante o brincar. Ensinar as crianças a respeitar os outros é fundamental. Isso inclui respeitar as opiniões, diferenças culturais e necessidades dos outros. Durante o brincar, os educadores podem incentivar as crianças a ouvir atentamente seus colegas, a não interromper e a tratar os outros com gentileza e cortesia.

Durante o brincar, as crianças podem ser encorajadas a pensar sobre como seus amigos podem estar se sentindo e a mostrar preocupação e apoio quando um colega está triste, com medo ou frustrado. A responsabilidade envolve cumprir compromissos e assumir as consequências de suas ações.

Brincadeiras que envolvem a divisão de tarefas ou cuidados com brinquedos e materiais podem ajudar as crianças a entender a importância da responsabilidade. Solidariedade que se refere à união e ao apoio aos outros em momentos de dificuldade. Durante o brincar, as crianças podem aprender a trabalhar em equipe, a ajudar seus colegas quando necessário e a compartilhar recursos. Promove-se também a oportunidade de entender o que é a tolerância e honestidade; envolvem aceitar e respeitar as diferenças de outras pessoas.

Os educadores podem criar um ambiente no qual as crianças se sintam à vontade para explorar diferentes culturas, origens e experiências, promovendo o entendimento mútuo, bem como serem sinceras sobre seus sentimentos, ações e erros. Isso ajuda a construir a confiança entre elas.

O brincar cooperativo também pro-

move a criatividade e o pensamento crítico. Ao trabalhar em grupo, as crianças são incentivadas a buscar soluções inovadoras, a pensar de forma flexível e a encontrar maneiras de superar desafios. Os educadores podem fornecer materiais e situações que exijam a colaboração das crianças, permitindo que elas explorem diferentes soluções e incentivando a tomada de decisões conjuntas.

O brincar cooperativo na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, permitindo que elas cultivem habilidades sociais, valores essenciais e competências cognitivas importantes. Além disso, o brincar cooperativo estimula a criatividade e o pensamento crítico, enquanto transmite valores fundamentais, como respeito, solidariedade, tolerância e responsabilidade.

Os jogos cooperativos oferecem às crianças a oportunidade de experimentar o sucesso em conjunto com seus colegas. Quando as crianças contribuem para alcançar um objetivo comum, elas recebem reconhecimento e apoio, o que aumenta sua autoestima e autoconfiança. Saber que fazem parte de uma equipe que depende delas é um impulso valioso para a construção da autoestima.

As crianças se envolvem situações em que devem considerar os sentimentos e necessidades dos outros proporcionando a vivência da empatia. Isso estimula o desenvolvimento capacidade de entender e compartilhar os sentimentos dos outros. A empatia é uma habilidade crucial para a construção de relacionamentos saudáveis e para a resolução de conflitos de maneira pacífica.

Durante os jogos cooperativos, as crianças podem experimentar uma série de emoções, desde a alegria pela conquista até a frustração por não atingir um objetivo. Aprender a lidar com essas emoções de maneira saudável e construtiva é uma parte fundamental do desenvolvimento emocional. Os jogos proporcionam um ambiente seguro para as crianças expressarem suas emoções e aprendem a gerenciá-las de maneira apropriada.

Tais incentivam a comunicação eficaz e a interação social positiva. As crianças aprendem a trabalhar juntas, a resolver problemas em grupo e a tomar decisões coletivas. Essas habilidades sociais são essenciais para a vida cotidiana, desde a escola até o ambiente de trabalho, e contribuem significativamente para o bem-estar emocional. Existe uma colaboração constante em jogos cooperativos cria laços interpessoais entre as crianças. Elas desenvolvem relacionamentos positivos baseados na confiança, na comunicação e no apoio mútuo. Essas amizades podem se estender para fora do contexto do jogo e influenciar positivamente a vida social das crianças. O envolvimento em desafios que podem levar ao fracasso temporário pode oferecer às crianças a oportunidade de desenvolver resiliência emocional, aprender a lidar com a frustração e a encontrar maneiras construtivas de superar os obstáculos. Essas habilidades são inestimáveis ao longo da vida, pois ajudam a enfrentar os desafios com uma atitude positiva.

Brincar cria um ambiente onde as crianças se sentem emocionalmente seguras para serem elas mesmas, expressarem seus sentimentos e interagirem com os outros. Isso é crucial para o desenvolvimento emocional saudável das crianças, pois lhes dá espaço para explorar e compreender suas próprias emoções.

A escola é uma parte da formação do ser humano, nesta passagem do aprendizado, os alunos carregam muitos valores aprendidos no ambiente escolar, que futuramente irão utilizá-los na sociedade ou na sua vida como cidadão. O professor nesta perspectiva passa a ser a referência dos alunos, muitos gestos, falas, posturas vão servir como um espelho a ser seguidos pelos seus aprendizes.

O professor passou a assumir um papel maior nesta transmissão de valores, devido ao mundo globalizado e frenético dos dias de hoje, os pais passaram a ficar um tempo menor na educação de seus filhos, devido aos trabalhos e compromissos particulares. O professor passou a assumir mais está função de passar valores básicos como o de respeitar o próximo, cooperar com os demais, ser solidário ao amigo, etc.

Callado (2004, p. 17), defende que os professores devem refletir sobre seu comportamento, suas atitudes e também sobre o compromisso que assumem ao optar pela educação infantil, pois é um grande desafio, já que será uma figura de referência para a criança. Em relação aos jogos o professor deve estimular a criatividade, não apenas na execução dos jogos, mas também na criação além de criar novos jogos, existe a possibilidade de transformação do jogo competitivo e transformá-lo em um cooperativo.

"Todos ganham juntos para isso, uma das funções do professor é tornar-se um "Clips" para unir os alunos despertando neles o espírito da cooperação, fazendo com que estes se ajudem mais, ao invés de competirem entre si. A convivência entre os homens está necessitando de mais respeito mútuo, harmonia e unidade, na busca por um objetivo maior, onde cada um faz a sua parte para o benefício de todos" (CALLADO 2004, p.54).

Docentes e responsáveis devem conhecer e contribuir com a Proposta Pedagógica da instituição escolar e defender o uso dos jogos e das brincadeiras na Educação

Infantil. De acordo com Faria e Salles (2012) "uma proposta pedagógica é a busca de identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa", pois é por meio Projeto que se reconhece a história e a identidade e as construções culturais que se propõe a construir em parceria com o conjunto de profissionais, sendo o momento de estudar o brincar e incluir as ações lúdicas nos planejamentos (FARIA E SALLES, 2012, p. 20).

Por fim, compreende-se que o brincar é uma atividade que precisa ser mediada, na Educação Infantil é o adulto que apresentará as atividades lúdicas para as crianças, sendo assim tem um importante papel no planejamento, na observação e no oferecimento dessas propostas para as crianças. A incorporação de jogos cooperativos deve ser planejada de forma consistente, reservando um tempo regular para essas atividades no currículo da educação infantil. Ao tornar os jogos cooperativos parte da rotina diária, as crianças reconhecem a importância da cooperação como um elemento fundamental do aprendizado nesta modalidade.

CONCLUSÃO

A importância dos jogos cooperativos na educação infantil é indiscutível e impacta positivamente o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste artigo foram apresentados os benefícios cognitivos, emocionais e sociais dessas atividades e destacou-se a contribuição da ludicidade para a formação de crianças mais preparadas para a vida em sociedade.

A implementação eficaz de jogos cooperativos na educação infantil não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também prepara as crianças para uma vida de cooperação e cidadania ativa. O processo de descoberta do conhecimento pode ser desenvolvido de forma cooperativa na construção coletiva, onde a convivência desenvolve o caráter, sentimentos afetivos e sociáveis. Enfim, a cooperação foi proposta como método de relação auxiliadora de atividades ou ações conjuntas para alcançar propostas de interesse comum e benefícios coletivos.

Os benefícios emocionais dos jogos cooperativos na infância são vastos e impactam profundamente o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais das crianças. Ao proporcionar oportunidades para construir autoestima, empatia, resiliência e habilidades de interação social positiva, esses jogos desempenham um papel significativo na preparação das crianças para uma vida adulta emocionalmente equilibrada e socialmente competente. Portanto, os educadores e pais devem valorizar e incentivar a participação das crianças em jogos cooperativos como parte integrante de seu crescimento emocional e social.

A aprendizagem cooperativa, portanto, propõe um processo de participação e ações coletivas solidárias auxiliadoras na desconstrução e transformação das relações sociais geradoras de opressão, competição, exclusão, alienação e preconceito, estamos nos referindo à teoria e prática do cooperativismo como uma forma de ser e viver em sociedade de acordo com os valores, princípios e normas que conduzam à proposta social, solidária, critica e consciente, bem como moral no sentido do bem.

Considera-se que a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil deve estar em consonância com as novas diretrizes curriculares que compreendem a criança como ser histórico-cultural que aprende na mediação e na interação com os outros e com as diversas linguagens lúdicas e para isso o professo precisa ampliar seus conhecimentos teóricos acerca das necessidades da infância. O estudo soma-se a diversos outros sobre a temática e pode ser ampliado devido a relevância de sua contribuição para acadêmicos e profissionais da área.

Por fim, o presente estudo buscou defender o brincar cooperativo no ambiente escolar, por meio de atividades em grupo, jogos colaborativos e mediação de conflitos enquanto ferramentas necessárias para o processo de aprendizagem das crianças e no desenvolvimento de habilidades sociais e afetivas. Portanto, ao planejar as atividades na educação infantil é importante priorizar o brincar cooperativo, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades sociais valiosas e construam a base para uma vida saudável e colaborativa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. D. Jogos Cooperativos. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2007.

BRASIL. Brinquedos e Brincadeiras nas creches. Org. KISHIMOTO, Tizuko e FREYBERGER, Adriana. Brasília: Ministério da Educação. 2012. Disponível em: http://w3.ufsm.br/anuufei/wpcontent/uploads/2012/08/PublicacaoBrinquedosBrincadeirasCre ches1.pdf-ultima-versao-10-04-12.pdf Acesso em: mar. de 2024.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF/, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: mar. de 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-9769diretriz escurriculares2012&category_slug=janeiro2012pdf&Itemid=30192 Acesso em: mar. de 2024.

BRASIL. BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: mar. de 2024.

BROUGÉRE, G. A criança e a cultura. In. O Brincar e suas teorias. Tizuko M.Kishimoto

(org.). São Paulo: Cencage Learning, 2010, p.19-32

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. 4º ed. Santos, SP: Re-Novada, 2000.

CALLADO, C. V. Educação para paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos, Santos, SP: Projeto Cooperação, 2004.

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. Construção psicopedagógica, v.27,n. 28, São Paulo, 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005. Acesso em: mar. de 2024.

FARIA, V.; SALLES, F. Currículo na Educação Infantil: disciplinas e práticas pedagógicas. São Paulo: Ática, 2012.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário

Nacional: Currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Nov. de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedosbrincadeiras-tizuko-morchida/file Acesso em: mar. de 2024.

KISHIMOTO, T. M. O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, L. da S. Jogos e Brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Tese de Mestrado, Brasília-DF, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf. Acesso em: mar. de 2024.

SOUZA, M. F. de. A importância da ludopedagogia na alfabetização. São Joaquim, 2012. Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MargareteMyuki-Fukuschima-de-Souza.pdf Acesso em: mar. de 2024.